



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

## APONTAMENTOS SOBRE A “OBRA DE ARTE NA ÉPOCA DE SUA REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA”<sup>1</sup>

**Luana Aparecida de Oliveira<sup>2</sup>, Paulo Rudi Schneider<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Luana Aparecida de Oliveira<sup>2</sup>; Paulo Rudi schneider<sup>3</sup>; 1Produção textual realizada no projeto de pesquisa científica enquanto bolsista de iniciação científica PIBIC/UNIJUI 2Estudante do Curso de Filosofia do Departamento de Humanidades e Educação. E-mail: luanatuba@hotmail.com 3Professor do Departamen

<sup>2</sup> BOLSISTA PIBIC/UNIJUI, ALUNA DO CURSO DE FILOSOFIA DA UNIJUI.

<sup>3</sup> ORIENTADOR DA BOLSA DE PESQUISA PIBIC/UNIJUI, PROFESSOR DOUTOR DE FILOSOFIA DA UNIJUI.

Projeto: A Concepção de Filosofia em Walter Benjamin

Há duas questões aqui tratadas que se referem à filosofia de Walter Benjamin: a arte enquanto linguagem e os efeitos nela causados pela sua reprodução por meios técnicos. Primeiramente é realizada uma reflexão sobre a tarefa que a filosofia tem de promover a recordação de que sempre estamos acontecendo juntos com as nossas manifestações, as quais se dão de forma linguística e, entre as quais um exemplo é a arte. Após, é pesquisado sobre a obra de arte que se dissolve nas várias reproduções do original, fato que destrói o seu status de raridade conquistada devido ao seu caráter único. A sua unicidade corresponde ao passado em forma de tradição que ela carrega consigo. O caráter único de cada obra também revela a experiência entre a arte e o expectador, experiência que se funda no valor de culto atribuído à obra. A queda da aura da obra de arte, causada por sua exposição excessiva em consequência da sua reprodutibilidade técnica, promove a liquidação do elemento tradicional da herança cultural, no qual ela tem seu valor de culto.

Palavras-chave: linguagem; aura; reprodução técnica.

### Introdução

Neste texto são analisadas num primeiro momento as reflexões de Walter Benjamin sobre uma das possibilidades da linguagem, a qual trata da arte que se revela linguisticamente. Já num segundo momento são verificados os efeitos de uma obra de arte reproduzida, isto é, são analisadas, numa perspectiva filosófica, as consequências da reprodução de uma linguagem imagética.

Alguns pontos problemáticos que podemos pensar a respeito das reproduções das obras de arte dizem respeito à qualidade de uma obra reproduzida, aos critérios para julgar as artes segundo suas técnicas, isto é, se as formas de reprodução podem alterar o conceito de arte, se as técnicas de reprodução podem transformar sua natureza enquanto arte e se essas técnicas influenciam na fruição da obra de arte.





**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

Tendo como principal suporte o texto de Walter Benjamin A Obra de Arte na Época de sua Reprodutibilidade Técnica, pretende-se aprofundar a discussão a respeito da concepção filosófica da arte enquanto linguagem, obter compreensão mais acurada no que se refere às problemáticas do artístico que é reproduzido e que se mostra como linguagem. Refletir criticamente acerca das dimensões lingüísticas que a arte traz consigo, e por fim, desenvolver o pensar cientificamente e a criatividade que decorrem das condições criadas pelo confronto com os problemas de pesquisa.

#### Metodologia

Diante das questões que surgem com a afirmação de que a linguagem também se revela nas expressões artísticas e, sobre os pontos que a filosofia examina e discute por conta desta perspectiva da linguagem, é necessário recorrer a alguns livros de Walter Benjamin, e também a alguns de seus comentadores, os quais podem auxiliar na compreensão do debate referente a essas problemáticas. Empenho para se ter leitura atenta acompanhada da reflexão crítica e questionamentos dirigidos ao professor orientador são alguns dos fatores que foram necessários para a realização desta pesquisa.

#### Resultados e Discussão

Em alguns de seus textos Walter Benjamin realiza análises sobre a arte e, para o autor, ela não é somente uma forma de linguagem, mas também lugar onde a verdade é preservada, pois ela conserva a capacidade de nomeação, isto é, a arte não faz a separação entre imagem e significação. A arte enquanto imagem terá mais significação quanto mais autêntica ela for. Na obra de arte não há lugar para uma linguagem que se dê de forma objetiva, como se o artista que realiza a arte estivesse separado de sua própria arte, ao contrário, a arte é uma linguagem que não se dá de maneira externa ao artista e, neste caso, sujeito e objeto não se separam, pois um está relacionado e implicado com o outro, sendo que um se reconhece no outro.

Na obra de arte não há fundamentações objetivas, não há compreensões absolutas, e sim compreensões parciais, visto que há uma subjetividade autônoma que se expande conforme a interpretação que fica por conta de cada leitor. Sendo assim, o que está expresso numa obra de arte vai além do já expressado, abrindo-se aí um caminho vasto para compreensões, de modo que essa linguagem já expressa uma totalidade, na qual o artista participa de sua origem também está presente na obra de arte. A origem da obra de arte é a sua identidade, e esta identidade se dá no contexto histórico, isto é, tudo aquilo que se refere ao seu nascimento e que está em meio a ele, que leva em conta o porquê, a forma de seu nascimento e vários outros fatores que tratam da criação da obra de arte feita pelo homem.

É para o aspecto histórico e antropológico, os quais por vezes podem ser nebulosos, que temos que voltar a atenção, ou seja, temos que conhecer a fundo o que sua expressão totalizante revela. A arte é uma idéia, uma realização de um pensamento, uma expressão subjetivada, mas concreta, uma manifestação reveladora, uma linguagem onde seu conteúdo lingüístico diz muito do seu criador, pois, como já dito, a arte não se desvincula de quem a criou.

Benjamin fala da necessidade da recordação do artista de que ele está fazendo parte, ou seja, de que ele está sendo participante da sua própria criação e, no que diz respeito a essa questão, a filosofia adquire comprometimento com a tematização e divulgação da recordação, pois devido ao seu caráter reflexivo consegue perceber a participação que cada um tem em tudo que expressa, seja em qualquer uma das



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

formas em que a linguagem se apresenta. Por isso a filosofia tem como tarefa promover a recordação de que sempre estamos acontecendo junto com as nossas mais variadas manifestações, as quais sempre se dão de forma lingüística.

Para W. Benjamin, a apresentação da arte sob forma de linguagem não se dá com abordagem direta, isto é, não há uma compreensão imediata a seu respeito, pois nessa forma de linguagem há a necessidade de se recorrer a um processo de digestão em que é preciso interpretar e traduzir a idéia que está em forma de arte. Nesse traduzir sempre há uma pretensão de compreender a obra por inteiro, dizendo o que ela é e o que ela não é. Essa tentativa de um entendimento pleno sempre haverá, no entanto, a linguagem da arte está sempre fugindo de definições fixas, pois ela é uma verdade instável que não suporta julgamentos imutáveis. Para compreender provisoriamente uma obra de arte, considerando que nunca teremos interpretações idênticas umas às outras, é preciso ir em busca da sua origem cultural, investigar a tradição que ela carrega, levando em conta todo o seu contexto.

No texto A obra de arte na época de sua reproduzibilidade técnica Benjamin fala da importância da tradição que a obra de arte carrega e, como o fenômeno da modernidade chamado de reprodução técnica afeta a identidade da obra de arte, esta identidade se refere à tradição que pertence à arte. Embora a reprodução técnica da arte tenha se realizado em todas as épocas, com a modernidade tecnológica esse tipo de reprodução aumenta cada vez mais rápido.

W. Benjamin dá o exemplo de uma das reproduções artísticas que vem se sofisticando com a modernidade. Trata-se da fotografia, na qual a mão não é mais um instrumento para fazer arte e sim as lentes da máquina que captam e registram a realidade. A fotografia grava e destaca aspectos do original, o qual o olho deixa escapar e somente uma lente poderia captar, reproduzindo várias vezes uma realidade que seria única. “Com a fotografia, pela primeira vez, a mão se libertou das tarefas artísticas essenciais, no que toca à reprodução das imagens, as quais, doravante, foram reservadas ao olho fixado sobre a objetiva.” (BENJAMIN, 1934. p. 211).

Como distinguir o fraudulento do original? As técnicas de reprodução, já no século XX, permitem a não distinção entre a cópia e o original, porém, mesmo sendo superficialmente igual, sempre irá faltar o *hic et nunc*, (o aqui agora) isto é, “(...) a unicidade de sua presença no próprio local onde ela se encontra. Não obstante, é a esta presença única e somente a ela, que se encontra ligada toda sua história.” (BENJAMIN, 1934. p. 212). O *hic et nunc* da obra original é o que nela se constitui e se transmite originalmente como único, como o seu testemunho histórico, aquilo que a obra já presenciou e vivenciou no decorrer de sua existência enquanto participante de toda uma tradição. Conforme o autor, “(...) o valor da unicidade próprio da obra de arte ‘autêntica’ se basearia (...) no que foi originalmente o suporte de seu antigo valor de uso”. (BENJAMIN, 1934. p. 216)

Há reprodução técnica que, segundo Benjamin, aproxima a obra do espectador, como por exemplo, um concerto musical que está sendo ouvido e apreciado no lar do ouvinte por um aparelho que reproduz o áudio, o que seria muito improvável ou incomum acontecer não fosse a reprodução técnica. No entanto, por mais que as técnicas de reprodução mais avançadas tecnologicamente não alterem a obra em si, de qualquer forma a reprodução da obra de arte afetará a sua aura, a unicidade da obra participante de uma realidade. Quanto mais a obra ficar exposta, mais ela perderá seu valor de culto imagético, o qual primordialmente era considerado sagrado.





**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

Cada obra de arte carrega uma tradição que lhe é própria. Perceber isso e ver o que ela tem de único é sentir seu status sagrado, é dar um valor de culto, isto é, cultuar uma obra de arte que está distante. Porém, quando se perde o caráter único há um declínio na aura, tendo novamente como exemplo a fotografia que copia a unicidade de um mundo e que por isso deixa de adquirir o status de sagrado, pois sua identidade única é copiada e multiplicada, estando em vários lugares ao mesmo tempo. Para Benjamin, as mais variadas técnicas de reproduções de obras de arte proporcionam não somente uma mudança quantitativa, mas também a mudança qualitativa, transformando assim, a essência da obra.

O declínio da aura da obra também se dá pelo fator social, o qual se refere ao desejo incessante de querer a aproximação da obra de arte através de sua posse, como um fetiche de mercadoria, e assim, sua exposição acaba empregando funções novas, de maneira que a função artística apareça em segundo plano. Portanto, as técnicas de reprodução das obras de arte também contribuem para o interesse do sistema capitalista, que objetiva elevar o consumo de produtos culturais, transformando estes em mercadoria para a massa.

“As técnicas de reprodução aplicadas à obra de arte modificam a atitude da massa diante da arte.” (BENJAMIN, 1934. p.) Com esta afirmação Benjamin mostra que as técnicas de reprodução têm grande influência sobre a população em geral, e que por isso há a possibilidade de as técnicas de reprodução fazerem uso do potencial que as artes têm para promover, para instigar o pensamento crítico, o que se constitui numa das suas funções sociais. Outra função social que cabe às reproduções das obras de arte seria a democratização das próprias obras de arte, de modo que a massa possa ter acesso às obras. Uma questão interessante é que para Benjamin a arte que já é conhecida não é criticada; em compensação, a arte que é nova recebe bombardeios de críticas. Entretanto, o autor considera a crítica de suma importância, pois ajuda a aperfeiçoar a própria obra, por isso a necessidade de a população ter acesso às obras de arte.

Já no que se refere ao ator de teatro, quando este entra em cena priva-se de sua aura para dar espaço à aura do personagem que está encarnando e, a platéia ajuda a influenciar e a modificar a encenação, assim como as percepções e o comportamento da coletividade também condicionam a aura da obra de arte em geral.

Em relação ao cinema Benjamin percebe que o mesmo dispõe de variadas técnicas para que aconteça a reprodução da realidade: “(...) ela (a imagem do real fornecida pelo cinema) só o consegue precisamente na medida em que usa aparelhos para penetrar, do modo mais intenso possível, no próprio coração deste real.” O cinema tem como intenção capturar a realidade através de seus aparelhos e suas técnicas; por vezes as indústrias cinematográficas assim como a indústria cultural também anseiam pela aplicação de influências ideológicas. Já o fato da queda da significação social da arte gerar a separação do espírito crítico com a fruição da obra, não teve continuidade no cinema devido às reações individuais serem determinadas pelo caráter coletivo que o mesmo tem, caráter coletivo que se refere à pretensão do cinema de se dirigir às massas, já que elas buscam diversão. Para Benjamin, o cinema também contribui no esclarecendo as teorias freudianas através da representação da realidade, pelo fato de poder revelar detalhes da vida cotidiana que chamam nossa atenção para a análise. O cinema auxilia ainda a aprofundar a percepção, tanto auditiva como visual. Ele inclusive



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

reproduz a realidade com mais exatidão que a pintura, e até mesmo melhor que o teatro, pois o cinema é capaz de isolar certos elementos específicos, o que o teatro não conseguiria.

Benjamin considera, entretanto, que a natureza vista pelas câmeras é diferente da natureza vista pelos olhos, pois as câmeras substituem o espaço em que o homem age conscientemente, substituem o agir livre e o olhar amplo que agora podem fixar na imagem que desejar. Nas telas do cinema o olho não consegue se fixar, pois, mal capta uma imagem, outra já aparece, sendo pouco ou até nulo o tempo para contemplação e reflexão. A pintura, por outro lado, exige concentração e o recolhimento do espectador diante da obra, deixando-se envolver por ela. A técnica da filmagem e a câmera, porém, possibilitam que o sujeito veja imagens que até então eram imperceptíveis ao olho humano, sendo que estas provocam o surgimento de nova realidade que se dá por uma nova percepção.

Por fim, Benjamin nos remete a outra reflexão a respeito das obras de arte tecnologicamente reproduzidas, pois segundo o filósofo, a reproduzibilidade da arte afeta até mesmo a política e a guerra, as quais se tornaram espetáculos artísticos pela propaganda e pelos grandes espetáculos, em que paradas militares, discursos políticos entre outros, formam uma ideologia que visa manipular emocionalmente a sociedade para incutir ideais predeterminadas por aqueles que estão ou que desejam o poder. Sobre essa questão podemos pensar que a forma da utilização da arte modificada pelas técnicas de reprodução e os efeitos que essas técnicas causarão acabará por mostrar se a sociedade está madura ou não para sua invenção e utilização.

### Conclusão

A pesquisa abordou a análise de Walter Benjamin sobre a arte que se revela em uma perspectiva linguística. Uma das questões que se destaca como resultado do estudo do texto A Obra de Arte na Época de sua Reproduzibilidade Técnica, é a necessidade da recordação de que fazemos parte, isto é, de que participamos da própria arte enquanto seres culturais que acontecem juntos na mesma tradição que a envolve. Sobre esse ponto essencial, entende-se que a filosofia tem a tarefa, tem o comprometimento da elucidação, conscientização e indicação da recordação, pois ela consegue perceber a participação que cada um tem em tudo que expressa, seja em qualquer uma das formas em que a linguagem se apresenta.

Outro resultado deste estudo se refere a causas e conseqüências das técnicas de reprodução das obras de arte. A perda da aura da arte é uma dessas conseqüências, causada pela exposição excessiva da obra e que conseqüentemente promove a liquidação do elemento tradicional da herança cultural, no qual ela tem seu valor de culto. As técnicas de reprodução das obras de arte também contribuem para o interesse do sistema capitalista, que objetiva elevar o consumo de produtos culturais, transformando estes em mercadoria para a massa.

Por outro lado, porém, na medida em que possibilita outro relacionamento das massas com a arte, esse processo transforma-se num instrumento eficaz de renovação das estruturas sociais. Justamente pelo fato de as técnicas de reprodução transferirem as obras de arte para uma maior proximidade dos inúmeros expectadores, ela se torna um veículo de democratização da cultura no que se refere ao direito da apreciação das obras artísticas. Assim, essas se tornam acessíveis às massas, havendo a



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

possibilidade de não somente as classes mais favorecidas economicamente experienciar novas percepções de uma mesma realidade que se dá através das linguagens imagéticas.

#### Referências

BENJAMIN, Walter, "A Obra de Arte na Época de sua Reprodutibilidade Técnica", in LIMA, Luiz Costa (org). Teoria da Cultura de Massa, 4ªed, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990, p. 207-240.

PAVIANI, Jayme. "A Questão Estética da Modernidade em Walter Benjamin e Fernando Pessoa." A Obra de Arte na Era da Indústria Cultural. Caxias do Sul, PyR Edições, 1987, p.79-100.